

Dívida externa desvalorizou 40% neste semestre

Nova Iorque — O preço da dívida do Terceiro Mundo em poder dos bancos dos Estados Unidos entrou em queda livre, diante da crescente evidência de que não terá uma solução razoável a curto ou médio prazo.

Nos últimos seis meses os preços baixaram até 40% em relação a valores já há muito deteriorados, que sequer escapam da queda das dívidas dos países que estão cumprindo seus acordos com os bancos, como o Chile ou o México, destacou ontem o Wall Street Journal, que publicou opiniões de fontes bancárias e financeiras.

Neal Farrel, presidente do Mercantile National Bank, de Saint Louis, Missouri revelou que seu banco absorveu uma perda de 3,9 milhões de dólares ao vender 7,5 milhões de empréstimos ao Brasil, cotada este mês a 39 cents por dólar.

As dificuldades da pendente negociação bancária com o Brasil pioraram a si-

tuação, somadas ao fato de que a Argentina está no calendário para outra renegociação, em 88, depois de ter enfrentado sérios problemas, a partir de agosto deste ano, para cumprir o programa que apenas um mês antes havia acertado com o Fundo Monetário Internacional.

Ao mesmo tempo, os bancos encararam a realidade de crescentes discórdias entre eles, na media em que muitos se negam a continuar contribuindo para os novos créditos envolvidos nos chamados "pacotes financeiros".

Mark Pade, vice-presidente do North Carolina National Bank resumiu a opinião de muitos pequenos bancos quando pôs em dúvida a prudência do enfoque de emprestar mais dinheiro para poder cobrar juros sobre os empréstimos velhos, manobra que os bancos descrevem como "usar um bom dinheiro em cima do mau".